



A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS-PESQUISADORAS

The pedagogical documentation in the professional qualification of teachers researchers

Giovana Alonso **BOTEGA**

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, Brasil

gyovanaalonso@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3594-2466> 

Cleonice Maria **TOMAZZETTI**

Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas
Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, Brasil

cleoufscar@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1976-4604> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

Este artigo contempla o tema da documentação pedagógica e sua interlocução com a formação, a autoformação e a pesquisa de professoras da infância. De caráter exploratório, mapeamos os conceitos que cerceiam este tema, com destaque para a observação, para o registro e para a reflexão e o modo como esses conceitos se refletem no campo da formação de professores, a partir da teorização sobre a formação continuada e em contexto, da pesquisa na prática e do papel das professoras-pesquisadoras na educação da infância. Atravessado pelo tema da documentação pedagógica, o texto argumenta sobre como um grupo de estudos e pesquisas favorece a formação de professoras e suas práticas em contexto e sobre como a documentação pedagógica tem potencializado pesquisas na educação infantil e sobre as crianças pequenas quando entendida como instrumento metodológico e de escuta.

PALAVRAS-CHAVE: Documentação pedagógica. Formação de professores. Educação da infância. Educação infantil. Professoras-pesquisadoras.

ABSTRACT

This article addresses the issue of pedagogical documentation and its interlocution with the teachers professional qualification, self-professional qualification and research of childhood teachers. With an exploratory character, we mapped the concepts that surround this theme, with emphasis on observation, registration and reflection and the way in which these concepts are reflected in the field of teachers professional qualification, based on theorization about continuing education and in context, the research in practice and the role of teacher-researchers in early childhood education. Crossed by the theme of pedagogical documentation, the text argues about how a group of studies and research favors the teachers professional qualification and their practices in context and on how pedagogical documentation has boosted research in early childhood education and on young children when understood as a methodological and listening instrument.

KEYWORDS: Pedagogical documentation. Professional qualification. Childhood education. Early childhood education. Teacher-researchers.

INTRODUÇÃO

Este artigo, de caráter exploratório, traz considerações sobre a documentação pedagógica e seus desdobramentos no trabalho de professoras da Educação Infantil que procuraram, em um grupo de estudos e pesquisas, construir e consolidar ideias e práticas por meio da investigação da infância. Essas profissionais, ao se inserirem no grupo de estudos e pesquisas Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto, da Universidade Federal de São Carlos (EdIPIC/UFSCar), buscaram por recursos que pudessem validar suas hipóteses quando professoras de bebês e crianças pequenas e, da mesma forma, ampliar e dar sequência em seus processos formativos como profissionais crítico-reflexivas e pesquisadoras da educação da infância¹.

O grupo em questão foi criado em 2016 e, desde então, tem por objetivo analisar e investigar as teorias e práticas que embasam a educação infantil, tendo como repertório teórico a perspectiva histórico-cultural, a sociologia da infância e as temáticas referentes à formação de professores e à docência na Educação Infantil. As análises feitas pelo grupo em suas pesquisas individuais e coletivas enfatizam categorias que estão no centro das tensões contemporâneas nos debates sobre educação, tais como: socialização, bebês e crianças pequenas, infâncias e diversidade, educação infantil, políticas públicas e formação de professores. É nesta última categoria mencionada que se destacam os trabalhos relativos à Documentação Pedagógica, à autoformação e à formação em contexto.

As linhas de pesquisas do EdIPIC/UFSCar foram pensadas, organizadas e reorganizadas ao longo dos anos buscando atender profissionais que não somente realizassem pesquisas em âmbito acadêmico, mas que fossem atuantes na Educação Infantil², seja como estagiárias, professoras³ ou gestoras. Sendo assim, atualmente as linhas de pesquisas no grupo são: 1) Infância e docência na pedagogia da infância; 2) Avaliação e políticas públicas em Educação Infantil; 3) Formação de professores de Educação Infantil; 4) Gênero, sexualidade e infância; 5) Práticas pedagógicas na Educação Infantil e 6) Sociologia da Infância. Além disso, o grupo recebeu, desde sua

¹ Por educação da infância enfatizamos as práticas e os discursos relacionados às crianças e às infâncias na contemporaneidade, expressos em diferentes campos teóricos e dimensões, a saber, o filosófico, o geográfico, o social, o histórico e o educacional.

² O grupo conta com profissionais que atuam em outras etapas da educação básica, como os anos iniciais do ensino fundamental e ensino superior. Porém, como o próprio nome do grupo enfatiza, privilegiam-se os contextos de educação das crianças pequenas e a pequena infância.

³ Usaremos o pronome feminino ao longo de todo o artigo ao nos referirmos às profissionais da educação levando em conta o contexto histórico de construção e emancipação da educação infantil no Brasil.

criação, estudantes da graduação e da pós-graduação como modo de fazer interagir e integrar saberes teóricos e práticos em uma dinâmica de colaboração e troca constantes.

É importante ressaltar que as integrantes do grupo, bem como suas líderes, não estão inscritas em uma única linha de pesquisa, mas mergulham em temas que perpassam todas elas, neste artigo trazendo em destaque o tema-conceito da documentação pedagógica. Assim, será apresentada, além da concepção que o EdIPIC/UFSCar construiu coletivamente sobre a documentação pedagógica e a prática de registros, alguns dos trabalhos realizados em seu interior sobre este tema. Assim, o foco deste artigo está em elucidar a documentação pedagógica como estratégia de investigação de professoras-pesquisadoras, bem como de um grupo de professoras e pesquisadoras.

Inicialmente, importa destacar a documentação pedagógica como uma concepção que atravessa e dá sentido ao trabalho realizado na Educação Infantil, com os bebês e crianças pequenas, dando visibilidade, proporcionando planejamento e realizando a formação e a autoformação dos profissionais que a tomam como ponto de partida para suas práticas.

Observação, reflexão e registros são pilares da Documentação Pedagógica, ou seja, são características que lhe dão forma e suporte para realizar-se e difundir-se. Diversas são as abordagens que consideram estes aspectos como essenciais, como por exemplo, a experiência de Reggio Emilia e San Miniato, ambas na Itália. A perspectiva italiana de educação muito influenciou e influencia as práticas pedagógicas na Educação Infantil mundo afora, inclusive nas instituições brasileiras de cuidado e educação das crianças pequenas. A proposta de escutar, de respeitar e de protagonizar a ação infantil coloca o professor em um lugar no qual a observação e a reflexão são instrumentos importantes de seu trabalho.

O que fazem as crianças? O que querem as crianças? Como fazem, como se interessam, como interagem, como trocam ou como aprendem, são questionamentos que constituem a prática e a concepção daqueles que se colocam a produzir e a apoiar seu trabalho na Documentação Pedagógica. O questionamento e a reflexão são fatores para um trabalho docente que respeita as crianças e que lhes garante tempo, voz e espaço para expressão, experimentação e aprendizagem na Educação Infantil. Ao ter a Documentação Pedagógica como suporte da prática docente, as professoras observam detalhes, escutam por meio do ouvir e de outros recursos - como o toque, o choro, o cheiro, a curiosidade, o desenho e o movimento - registram essas observações por meio

de fotografias, vídeos e relatos e, posteriormente, constroem sentido para o observado, buscando responder os seus questionamentos iniciais.

O Parecer 20 (BRASIL, CEB/CNE, 2009) que trata da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, descreve sobre a avaliação nesta etapa da Educação Básica como instrumento que valida o planejamento e as ações pedagógicas por meio de observação sistemática, crítica e criativa das crianças em diferentes momentos, em suas interações, brincadeiras, no individual e no coletivo - privilegiando-se, contudo, o coletivo - utilizando uma série de registros feitos pelos sujeitos envolvidos em tal processo.

Estar na cena e observar o cotidiano da Educação Infantil é surpreender-se com os detalhes, com os não ditos, mas vividos, com as descobertas por meio das experimentações e dos laços construídos pelas crianças entre si, pelas crianças e os adultos que as educam, entre as crianças e os ambientes planejados e organizados para que por meio deles elas aprendam. As relações e as integrações são fatores de extrema importância para este trabalho que busca ouvir as crianças e entendê-las em seus contextos de educação. Relacionar-se com as crianças, de certa forma, é apaixonar-se. Isto não significa que trazemos para o trabalho docente na Educação Infantil uma visão romântica que não enxerga os problemas e dilemas cotidianos e que acredita que ser professora de crianças pequenas é uma paixão ou um dom; mas, de outra forma, inserimos neste debate a visão e o sentido poético do que é ser professora de crianças pequenas, do encantar-se com o pequeno, com as miudezas do caminho (RIBEIRO, 2018) e com as mais pequenas coisas (GUERRA, 2022). Carregamos o trabalho na Educação Infantil de amorosidade, tal como expresso pelo educador brasileiro Paulo Freire (FREIRE, 2022).

Documentar é comunicar um percurso evidenciando seus limites e suas potencialidades, bem como suas discontinuidades, na medida em que se coloca em debate, em luz e em contexto, a história de crianças e de professores e suas mais diversas experiências. Além disso, documentar é narrar uma situação vivenciada, enxergando nela toda a sua possibilidade de ensinar e de fazer aprender. Não interessa, na documentação pedagógica, o resultado de uma proposta, de uma experiência ou de um dia, semana, mês ou ano, numa perspectiva linear. Interessa, por outro lado, fazer ver o processo, o que se ganha e o que se perde com as trocas, com as hipóteses criadas sobre o mundo e todas as suas coisas, sobre as soluções encontradas, sobre as transgressões e conflitos, sobre os temas trabalhados e o modo como eles se conectam com a realidade. Os temas que dão sentido às experiências - e vice-versa - despertam

a curiosidade e são alimentados por elas, tanto das crianças como em relação às professoras. Ao captar olhares e curiosidades, criamos uma cultura do ouvir.

Entendemos a documentação pedagógica como um termômetro capaz de medir, no sentido mais amplo deste termo, o grau das relações, a temperatura das experiências vividas - a fim de perceber se elas foram de fato significativas ou não - e o fervor das práticas pedagógicas. Ainda, essa documentação construída em processo, torna possível historicizar o individual e o coletivo por meio de memórias de um protagonismo docente e infantil. Por protagonismo docente entendemos as possibilidades criadas pelas professoras de crianças pequenas de aprender com elas, de criar cenários, de fantasiar, criar histórias, ofertar brinquedos e brincadeiras; ensinar no cotidiano e carregar de sentido e de valor a sua ação profissional, saindo do anonimato e do individualismo e imprimir sua "marca" autoral, construindo um lugar em que possa ser reconhecida e valorizada. Ao protagonismo infantil carregamos o sentido de fazer valer a opinião e os interesses das crianças; o modo como recriam o que as professoras lhes oferecem; como inventam e também fantasiam, como tornam uma proposta simples algo muito mais complexo do que parecia ser; como fazem uso dos materiais, como se alimentam, como compreendem as rotinas e as propostas e como conseguem inverter lógicas predispostas. Também compreendemos que o protagonismo infantil é o modo como as crianças criam culturas, suas próprias culturas, e por meio delas aprendem (ALONSO, 2021).

Mas, afinal, por que damos tanta importância ao ato de documentar na Educação Infantil, a essa forma sistematizada de registrar e refletir sobre o que se registra? Como fazer isso levando-se em conta a desvalorização das profissionais da educação e o pouco tempo, em suas jornadas de trabalho, que, de fato são destinadas ao planejamento e à elaboração desses documentos? Como fazer isso, considerando o número elevado de crianças e as condições referentes aos espaços e materiais precários que, de outra forma, poderiam favorecer esse processo?

A imagem e o protagonismo das crianças são centrais no processo de construção da documentação pedagógica, da mesma forma que o é para a formação de professoras da infância, como será tratado mais adiante. Entendemos que, por meio de registros em fotos, vídeos, desenhos ou escritos, pode-se revelar imagens de crianças e de infâncias e com isso, fazer emergir determinadas concepções pois, de certa forma, ao propor outros modos de ver esses sujeitos e com isso, avaliá-los, comunicando suas experiências e valorizando seus modos diferenciados de aprender, também está-se

propondo a desconstrução de um modo tradicional de fazer pedagogia e anunciando a construção de uma pedagogia própria da infância.

A Documentação Pedagógica serve⁴ a vários fins e é um fim em si mesma. A documentação serve para avaliar processos e desenvolvimentos infantis, bem como avaliar a prática, a instituição e a formação de seus profissionais. A documentação também serve ao planejamento na medida em que proporciona às professoras, individual ou coletivamente, ver e rever suas próprias intenções e a partir disso, repensá-las. Em relação à avaliação e ao planejamento, é importante destacar o caráter colaborativo e de compartilhamento da Documentação Pedagógica, ou seja, a elaboração de registros do cotidiano somente assume o caráter de documentação quando são compartilhados com as crianças ou com a equipe de professoras e gestoras. A documentação, por isso, não tem caráter burocrático *per se*, ainda que nas DCNEIs (BRASIL, 2009) sejam propostas estratégias de registros que acompanhem o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil. Assim, as DCNEI deixam claro o seu caráter não classificatório deste acompanhamento, como expresso em seu texto oficial:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: [...] Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; (BRASIL, 2009, p. 29).

Participar desse processo de construção da Documentação Pedagógica exige das professoras, além de compromisso e sensibilidade, uma postura crítica e reflexiva diante do que acontece cotidianamente em seus contextos de trabalho, ou seja, exige que as professoras se inquietem, se questionem e procurem solucionar problemas por meio de processos investigativos, ou seja, que realizem pesquisa na prática, sobre a prática e muitas vezes, sobre suas próprias práticas. Prosseguimos com a discussão apresentando, no próximo item, conceitos e ideias centrais sobre a pesquisa na/da prática docente.

⁴ A expressão “serve”, aqui empregada, busca dar sentido à ideia de serviço e de oferta e, neste sentido, cumpre o papel instrumental e procedimental do trabalho docente. Para ampliar este entendimento, ver MENDONÇA (2009).

A PESQUISA NA/DA PRÁTICA: CONCEITOS ESSENCIAIS

Ao abordar a prática como contexto de origem e fomentadora da *pesquisa de* ou da *pesquisa com* professores (MORUZZI; TOMAZZETTI, 2018), destacamos conceitos e ideias considerados essenciais para compreender a pesquisa docente na e da prática, tais como os de professor pesquisador e profissional reflexivo, a reflexão sobre a prática pedagógica e a autoformação. A experiência docente é fonte de aprendizagem pela investigação e pela reflexão. Tendo essa afirmativa como base, é possível considerar que o professor é um profissional que aprende por meio de suas próprias experiências, podendo tomar como base de aprendizagem o seu próprio contexto de atuação e participar, assim, de um processo formativo e autoformativo. Por contexto entendemos os ambientes, os materiais, as características físicas das instituições, a equipe de trabalho, a gestão, as famílias, as práticas pedagógicas e os espaços de formação, aspectos esses que se integram e dinamizam o cotidiano. Dessa forma, entende-se por contexto todos os aspectos materiais e imateriais que impactam direta ou indiretamente a atuação de professores no exercício de sua profissão.

A docência na Educação Infantil, dentre outros aspectos, exige reflexão sobre todos os aspectos acima citados, a qual se faz de modo particular ao observar e dar-se conta de aspectos do cotidiano que exigem manutenção ou mudança, mas também coletivo na troca e na comunicação que se dá entre os sujeitos. Por reflexão entende-se o processo de olhar para a realidade e, a partir de um processo de construção de pensamento e significado, dar sentido a ela. No cotidiano da Educação Infantil, por exemplo, as professoras são capazes de olhar para a realidade ali destacada - de convivência e interação das crianças, de brincadeiras propostas e realizadas, de uso de materiais e de recursos - e criar sentido para o seu trabalho.

A formação do profissional⁵ para atuar nesses espaços e outros de educação de crianças esteve fortemente alicerçada em modelos que privilegiaram, ao longo do tempo, a técnica e não o pensamento⁶. O conceito de "profissional reflexivo" caminha

⁵ Por meio da difusão de técnicas de intervenção e controle, a psicologia tornou-se, ao longo do século XX, paradigma de referência para a pedagogia (TARDIF, 2010).

⁶ Historicamente, a Educação Infantil se constituiu como espaço de cuidado e proteção das crianças menores de 6 anos. Por cuidado, evidenciaram-se os processos de higienização, alimentação e acolhimento, especialmente em associação à saúde e bem-estar. A vulnerabilidade das crianças pequenas esteve presente na constituição da Educação Infantil como este espaço de cuidá-las e protegê-las, referindo ações técnicas àqueles que cuidam das crianças. Com isso, deixou-se de considerar outros aspectos também importantes ao seu desenvolvimento, como as interações e as aprendizagens baseadas em processos educativos e pedagógicos.

em direção contrária às ideias que colocam a docência em um lugar de aplicação e de desenvolvimento de habilidades pré-determinadas.

A reflexão é um processo de criação de significados e de tomada de consciência sobre a realidade na qual se está inserido. Como profissional crítico-reflexivo, os professores e professoras desempenham o trabalho artesanal de interpretar realidades e criar soluções para ela. O professor, no papel de profissional que desempenha trabalho intelectual e artesanal, é capaz de interpretar sua realidade e criar soluções para as diferentes situações que dela se desdobram (MILLS, 2009). Segundo Schön (1983), a prática reflexiva dos profissionais da educação envolve conhecer a ação, refletir nela e sobre ela e finalmente, refletir sobre o que se refletiu na ação. Em outras palavras, trata-se de analisar e reconstruir situações e caminhos na prática.

A profissionalidade docente e o desenvolvimento de características reflexivas pelo profissional que lida com as crianças pequenas na Educação Infantil fazem notar tamanha especificidade deste contexto de educação da infância. A docência nessa etapa educacional ganhou espaço ao longo dos anos na medida em que a luta por uma Educação Infantil de qualidade foi sendo tangida por profissionais e pesquisadoras da área, que reconheciam a já mencionada vulnerabilidade das crianças pequenas, mas que, a partir delas, reconheciam suas especificidades (CAMPOS *et al.*, 2006) e também a possibilidade de fazer integrar saberes sobre a educação e envolver, neste trabalho, aspectos afetivos, cognitivos e sociais (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

A vulnerabilidade das crianças tornou-se motor para os debates acerca da qualidade dos espaços e dos serviços direcionados a elas. Sendo assim, concepções que colocavam as crianças e suas infâncias num lugar de minoridade precisaram ser reconstruídas e, até mesmo, construídas novamente para que, em seu lugar, fossem colocadas concepções que consideram a positividade e a potencialidade das crianças, incluindo até mesmo as crianças pequenas e os bebês. O lugar de não fala, de não ação e de não pensamento foi tomado pelo reconhecimento de que as crianças falam por meio de diferentes linguagens; de que agem em razão de seus interesses, de suas necessidades e de suas especificidades e de que pensam e, ao pensar, fazem perguntas e elaboram respostas sobre a vida, sobre os pares, sobre o mundo e todas as suas situações. Da mesma forma, a docência para e com essas crianças potentes, na Educação Infantil, precisa estar tão empoderada⁷ quanto elas, fazendo emergir, na história e agora, neste texto, a ideia de desenvolvimento profissional.

⁷ A este termo atribuímos o sentido de *empowerment* como significativo de fortalecimento, amplamente discutido na obra de bell hooks (2013), por exemplo.

A criação de uma pedagogia da infância permite o acionamento de saberes para que, na prática, no planejamento e na avaliação em contexto, as profissionais responsáveis pela educação das crianças possam agir em razão e de forma condizente à realidade das crianças, ou seja, que proponham atividades e experiências que sejam interessantes a estes sujeitos e ao seu desenvolvimento, que consigam planejar as rotinas diárias de forma coerente com os interesses infantis e de acordo com a especificidade de cada faixa etária e avalie fazendo uso de diferentes instrumentos e de forma dinâmica e articulada ao que de fato ocorre na Educação Infantil.

Dentre os saberes que precisam ser acionados, reconhecemos, de imediato, o conhecimento das famílias das crianças e do contexto social em que elas estão inseridas. Os saberes pedagógicos são de extrema importância no trabalho com crianças pequenas e daí a necessidade de integrar, nesses saberes, afeto, colaboração e olhar atento para o que acontece dentro e fora das instituições de Educação Infantil. Esse olhar, de certo modo, está relacionado à atitude reflexiva já mencionada, mas também está ligado à atitude pesquisadora necessária aos profissionais desses contextos.

As fontes dos saberes docentes são variadas (TARDIF, 2010) e sua construção se dá na formação inicial de professores, mas também na prática profissional. Os saberes docentes possuem posição estratégica e seu valor está na capacidade de renovação constante. Os professores e professoras, já na sua formação inicial, produzem saberes que variam desde uma dimensão experiencial, como também profissional, disciplinar e curricular. As instituições educativas, da mesma forma, produzem e transmitem determinados conhecimentos considerados válidos para o exercício da prática docente. O profissional da educação, por sua vez, deve ser capaz de mobilizar esses saberes e no cotidiano de sua atuação, colocá-los em ação e em disputa.

A preparação para a docência na Educação Infantil brasileira, atualmente, acontece a partir da formação em nível superior, em cursos de licenciatura em pedagogia. Os cursos de pedagogia são organizados de modo a preparar os sujeitos para o exercício da docência e da gestão na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Com duração de 4 a 5 anos, quando realizados de forma presencial, esses cursos nem sempre contemplam as especificidades de cada um dos contextos educativos mencionados, bem como de suas demandas, sendo ofertados em um caráter muitas vezes genérico e universalista.

Especializações na área da Educação Infantil e da psicopedagogia⁸ são amplamente divulgadas entre os recém formados professores a fim de suprir as lacunas da formação inicial e/ou garantir certa especificidade no trabalho que acabara de iniciar e garantir o que a literatura chama de formação continuada (LEAL; AMORIM; LOPES, 2023). Em recente publicação, Tancredi (2022) sinaliza nesta direção ao tratar destas dimensões formativas que imbricam responsabilidades atribuídas à educação sistematizada e a responsabilização do Estado com a educação das crianças pequenas a partir da normatização de propostas específicas para esta faixa etária⁹. A autora alerta que esta produção de regulamentação oficial - Diretrizes para a organização e o funcionamento das instituições de Educação Infantil, orientações pedagógicas para o trabalho com crianças de até seis anos elaboradas pelo Ministério da Educação brasileira e propostas disseminadas por pesquisas acadêmicas - não tem sido suficiente para sanar as inúmeras dificuldades que a formação de professoras e professores que atuam nesta área ainda apresentam. Segundo Tancredi (2022, p. 191),

Apesar de, em números, a formação considerada adequada, feita em cursos de magistério no Ensino Médio (em extinção na maioria dos estados brasileiros) ou em cursos de graduação em Pedagogia ter aumentado, durante esses cursos, muitas vezes, não há disciplinas ou atividades formativas voltadas especificamente para o trabalho com as crianças pequenas, especialmente para aquelas que estão nas creches.

Outra dimensão tem sido considerada na literatura para o trabalho docente com crianças pequenas, ou seja, a dimensão da formação em contexto.

Araújo e Oliveira-Formosinho (2016) trabalham com a ideia de uma educação especializada para a infância, a qual se refletiria em práticas e serviços de qualidade para a educação das crianças pequenas. Reconhecendo que professores e professoras necessitam de estruturas de apoio contínuo para a sustentação, reflexão e avaliação de suas práticas, as autoras concebem a formação em contexto como possibilidade de reconstrução da própria pedagogia, estabelecendo um pressuposto dialético para a formação, a ação e a investigação. Trata-se de contrapor e de transformar os modelos tradicionais da formação de professores - baseados na sala de aula, na transmissão de saberes e em uma formatação bancária do conhecimento - ultrapassando a dicotomia entre a teoria e a prática, bem como a técnica e a instrumentalização docente.

⁸ Por meio da difusão de técnicas de intervenção e controle, a psicologia tornou-se, ao longo do século XX, paradigma de referência para a pedagogia (TARDIF, 2010).

⁹ Para aprofundar esta questão, sugere-se a leitura na íntegra do artigo de Regina Tancredi (2022) no qual a autora apresenta relatórios oficiais sobre o desafio que é inserir a especificidade da educação das crianças da educação infantil, sobretudo as menores de 3 anos, nos cursos de graduação em Pedagogia, apesar das pesquisas serem abundantes a este respeito.

Ao almejar uma formação que dê conta do contexto da educação da infância, reconhece-se a especificidade dos sujeitos crianças, bem como suas necessidades. Servir às crianças é a prioridade da formação em contexto, sobre o qual entende-se que cada unidade/instituição possui uma necessidade, demanda e realidade que lhe são próprias e dessa forma, não trata apenas da formação de professores, mas sim de toda a equipe escolar, incluindo famílias e comunidade local. Assim, considera-se que os docentes, num processo de formação em contexto, precisam ser ouvidos antes que a formação seja iniciada, bem como é preciso que sejam considerados agentes colaborativos de sua própria formação. Na escuta docente para a seleção de prioridades, a avaliação contínua e processual da formação, tanto quanto a troca entre docentes e formadores, ganha visibilidade a formação em contexto (ARAÚJO E OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016).

A ideia de professor pesquisador perpassa atitudes, concepções e perfis de formação que se dão na prática da docência e por meio da qual, no contato direto com seus contextos de trabalho, este profissional se abre para a experiência e para a experimentação. A pesquisa torna-se *habitus* da profissão docente por meio da qual abre-se espaço para as incertezas e para a construção de um trabalho educativo colaborativo e de qualidade (PAGNI, 2019). Ao colocar em ação uma atitude observadora e reflexiva, as professoras fazem surgir características de pesquisa, ou seja, observam, elaboram questões sobre o que acontece no cotidiano, criam hipóteses para responder a essas questões, realizam explorações minuciosas e fazem sínteses e formulam teorias sobre aquilo que foi sendo elaborado. A partir dos resultados dessas explorações, constrói-se uma pedagogia que é capaz de fazer interpretar, analisar e incorporar conhecimentos da prática docente para a prática docente.

Por contexto, entendemos também o desapego da ideia “educadora x crianças”, abraçando, contudo, a ideia de um contexto educacional completo e complexo no qual “educadora”, “crianças” e “espaço” são colocados em dinâmica e em evidência, de forma horizontal e interligada. Os profissionais e os espaços são contemplados como educadores da infância, ou seja, os ambientes físicos bem como os ambientes não físicos podem ser considerados como enriquecedores da experiência de educação infantil e da mesma forma podem ser colocados em debate quanto à formação (FORTUNATI; TOGNETTI, 2019).

A respeito dos profissionais da educação - professoras, estagiárias, merendeiras, gestores e outros - a formação em contexto contempla um todo formativo, que carrega como características imediatas a participação e a colaboração. Assim, valoriza-se um

contexto de formação no qual os saberes, as vozes e o pensamentos desses profissionais já mencionados são valorizados e ganham sentido quando estão em troca. A construção de uma pedagogia participativa (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007) se traduz na construção desses espaços de formação que persistem na valorização dos profissionais da educação e que creditam a eles a responsabilidade sobre demandas e soluções do cotidiano.

A formação em contexto (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) apresenta-se como oportunidade para uma formação especializada e adequada à infância, comprometida com a qualidade das práticas e dos serviços oferecidos, assim como das concepções e dos direcionamentos pretendidos aos processos educativos e formativos. Corrobora-se com Araújo e Oliveira-Formosinho (2016) quando anotam as fragilidades da formação inicial de professores e a posterior necessidade de estruturas que apoiem continuamente o processo formativo e de sustentação de práticas. Assume-se, dessa forma, que a cada contexto de atuação há demandas específicas refletidas em tudo que é material, social e humano, e que a superação dessas demandas exige a dialética entre a formação, a ação e a investigação.

Os conceitos *investigação* e *exploração* são amplamente trabalhados por Guerra (2022) e nos trazem um ponto de vista interessante para o debate aqui exposto. Para a autora, os profissionais da educação devem assumir o ponto de vista do viajante e do arqueólogo que estão sempre em busca de novos horizontes, aventuras e descobertas. Estudar, examinar, analisar e investigar - conceitos caros para o viajante e o arqueólogo - podem ser absorvidos e construídos pelas professoras e sustentar um processo de ensino pautado na pesquisa.

Assim, explorador é aquele que compreende o caminho do outro (GUERRA, 2022) e que torna o caos que é a exploração possibilidade para novos entendimentos. A atitude de perguntar-se o que está acontecendo deve estar sempre presente na experiência de educar crianças pequenas. Explorar é também deparar-se com ideias errôneas e a partir delas, aprender. O erro, nesse sentido, é aceito e é parte do processo de investigação e exploração no qual se colocam os professores e professoras. Propor hipóteses arriscadas e soluções incorretas - mas que de algum modo promovem reflexão - é um risco importante e necessário que corre o professor-pesquisador. Sendo assim, analisamos a seguir o modo como professoras-pesquisadoras realizam práticas e pesquisas considerando o contexto da educação infantil.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS- PESQUISADORAS: CONTRIBUTOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Desde a sua formação, o grupo de estudos e pesquisas EdIPIC/UFSCar realiza atividades de pesquisa e extensão que possuem como foco a formação de professores em contexto. Em comum, as ações já realizadas abordaram a educação dos bebês e das crianças menores de seis anos e a formação para a docência com estes sujeitos. Considerando os diversos contextos de docência na Educação Infantil, o grupo se baseia em diferentes abordagens de educação da infância, pautando-se em pedagogias diferenciadas e flexíveis, bem como participativas. O tema da Documentação Pedagógica é trabalhado pelo EdIPIC/UFSCar desde a sua formação, ancorando-se em três eixos de trabalhos principais: 1) Modelos formativos da docência na Educação Infantil no Brasil, na França e na Itália; 2) Impactos dos modelos formativos nas concepções e práticas docentes com bebês e crianças menores de seis anos; 3) Pesquisas e ênfases produzidas no campo da formação docente para a Educação Infantil. As pesquisas sob o olhar e escopo da Documentação Pedagógica caminham de níveis teóricos à práticos, de individuais àquelas realizadas coletivamente no interior dos programas de pós-graduação aos quais o grupo se vincula, bem como aos centros de formação com os quais estabelece parceria e estabelecem relações com os seguintes pressupostos: escuta de crianças, avaliação e registro na Educação Infantil, formação e planejamento, dentro outros.

Em artigo recente, Bianchetti (2022) analisa o potencial dos grupos de pesquisa para a formação de pesquisadores e orientadores. Os grupos de estudos e pesquisas vão sendo considerados contextos privilegiados de orientação e de formação de profissionais que visam atuar como docentes e pesquisadores. Superando os modos de orientações tradicionais, centrados em orientações individuais entre futuro pesquisador e orientador, a troca de experiências entre diferentes sujeitos, os projetos de pesquisas coletivos, as reuniões de estudos em grupos e sub-grupos e as orientações coletivas demonstraram-se estratégias de formação e colaboração bastante positivas. Segundo o autor:

Podemos dizer que, em termos de orientação, estamos em um locus ou um "campo científico" (Bourdieu, 1974) em que um habitus ou diferentes habitus são construídos, poderes são exercidos, mobilizados e reconstruídos, exacerbando a complexidade do que se materializa na relação orientador-orientando e que não se explica e nem se esgota nas prescrições do "como fazer", contidas nos manuais de metodologia (BIANCHETTI, 2022, p. 6).

A seguir, apresentamos o modo como cada professora participante do grupo mencionado constitui-se como pesquisadora e fez essa construção transparecer nas pesquisas acadêmicas que realizaram. Essas investigações foram realizadas sob diferentes abordagens e metodologias, das quais destacam-se: 1) a dissertação intitulada "Avaliação na educação infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças" (MOREIRA, 2015); 2) a iniciação científica que resulta no artigo "Documentação Pedagógica: do instrumento avaliativo a uma nova concepção de formação de professores da educação infantil" (ALONSO, MORUZZI, 2020); 3) no curso de extensão "Registro e Documentação Pedagógica na Educação Infantil", em parceria com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos - CeFPE, resultando no artigo "Do Registro à Documentação Pedagógica: possibilidades e necessidades docentes" (ALONSO, DRAPE, TOMAZZETTI, 2021); 4) na dissertação "Documentação pedagógica: uma abordagem construída no cotidiano de um berçário" (LAISSENER, 2021) e por fim; 5) na pesquisa de pós-doutorado ainda em curso, a qual investiga os nexos entre a documentação pedagógica e o currículo na transição da educação infantil para o ensino fundamental (PEIXE, 2022).

A pesquisa de Corrêa (2015)¹⁰ teve como enfoque os processos de aprendizagem de crianças de 0 a 2 anos de uma instituição pública de ensino municipal de Santa Maria - RS. A pesquisa investigou concepções de aprendizagem, avaliação e registros de quatro professoras que atuavam em turmas de berçário, uma delas a própria pesquisadora. No contexto desta pesquisa, a documentação pedagógica foi considerada uma possibilidade para o acompanhamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, bem como uma prática que se aproximava das orientações normativas da Educação Infantil, as DCNEIs (BRASIL, 2009). Fatores objetivos e subjetivos da docência e da experiência com crianças foram contemplados com o estudo em questão, fatores estes que refletiam o currículo e o planejamento docente.

Corrêa (2015) realizou entrevistas semiestruturadas com as professoras do berçário da instituição investigada e analisou o Projeto Político Pedagógico da mesma. Os resultados indicam inquietações docentes a respeito do tempo, dos espaços e da quantidade de crianças em sala como limitadores do processo de produção da documentação pedagógica, uma vez que, de acordo com a análise das entrevistas realizadas, às professoras investigadas privilegiavam aspectos relativos ao cuidar e ao assistir no berçário. Além disso, os dados das entrevistas analisadas indicam que as

¹⁰ Na ocasião deste estudo, a pesquisadora não fazia parte do grupo de estudos e pesquisas mencionado ao longo do artigo.

professoras compreendem a necessidade de realizar um acompanhamento dos bebês no berçário, acompanhamento este que evidencie seu desenvolvimento e suas aprendizagens. Assim, a pesquisadora compreendeu que o ato de documentar mencionado pelas professoras investigadas não estava baseado em uma concepção ou referência teórica e que por isso, o fazem de forma intuitiva e nem sempre coerente ao que se entende na literatura como avaliação na educação infantil¹¹.

Ainda que o domínio teórico a respeito da documentação pedagógica não tenha sido observado nas entrevistas analisadas por Corrêa (2015), seu estudo demonstra a importância de práticas que permitem o registro do cotidiano e que evidenciem a realidade dos bebês como forma de garantir a educação dos sujeitos que educam e dos sujeitos que aprendem. Assim, a documentação e a prática de registros foram contempladas por Corrêa (2015) como instrumento de interpretação e de planejamento, bem como de avaliação.

A pesquisa de Alonso (2018) foi realizada no âmbito de uma iniciação científica. Estudante de pedagogia, a aluna realizou uma investigação envolvendo a robótica com as crianças da Unidade de Atendimento à Criança da Universidade Federal de São Carlos. A aluna realizou, entre os anos de 2016-2017, uma série de oficinas envolvendo o uso de um kit de robótica, visando a construção de interações e brincadeiras entre as crianças e o desenvolvimento de diferentes linguagens entre elas. As oficinas em questão foram registradas por meio de fotografias, filmagens, diários de campo da aluna pesquisadora e da professora responsável pela turma de crianças, bem como os desenhos das crianças para posterior análise e escrita de seu relatório de pesquisa. Porém, quando se deparou com os registros em questão, a aluna percebeu estar participando do processo de construção de uma documentação pedagógica. Na tentativa de compreender as potencialidades desses registros para a sua própria formação e formação de outras professoras, iniciou um novo processo de investigação sobre o tema da documentação pedagógica, sugerindo-a como uma concepção presente no âmbito da formação de professores, capaz de favorecer, respeitar e contar com as crianças para a sua construção teórica e prática (ALONSO, MORUZZI, 2020).

Em 2019, o EdIPIC/UFSCar realizou uma formação com professoras da cidade de São Carlos-SP¹². A formação em contexto recebeu o nome "Do Registro à

¹¹ As professoras entrevistadas tinham formação em nível superior e pós-graduação em áreas específicas da educação: educação infantil, gestão educacional, alfabetização com ênfase em educação infantil e anos iniciais e psicopedagogia (CORRÊA, 2015).

¹² A formação foi realizada em parceria com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos - CeFPE/ São Carlos - SP.

Documentação Pedagógica: possibilidades e necessidades docentes” e foi realizada por diversas integrantes do grupo. O objetivo da formação foi realizar discussões teórico-práticas sob o tema da Documentação Pedagógica, fomentar a participação de professores da rede pública de ensino para a produção de Documentação Pedagógica em suas práticas e organizar, de modo colaborativo, diferentes tipos de registros produzidos pelas participantes. O grupo formativo foi composto por livre adesão das participantes após divulgação pelo CeFPE de São Carlos.

O curso mencionado justificou-se junto ao CeFPE por seu caráter participativo, como demanda da própria rede de ensino após outros cursos e intervenções realizados pelo EdIPIC/UFSCar no mesmo ano e em anos anteriores. Neste ínterim, o curso caracterizou-se e contemplou uma visão sinóptica dos tópicos propostos ao analisar de forma reflexiva as diferentes possibilidades de documentar o cotidiano da educação infantil, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento infantil e autoavaliar a prática docente. Além de apresentar e possibilitar a discussão sobre a Documentação às docentes participantes, as formadoras colocaram-se como participantes da formação ao fazer de forma conjunta as atividades e exercícios de reflexão propostos. Dentre eles, destacam-se: diário reflexivo sobre os encontros, registro de eventos do cotidiano com as crianças, elaboração de legendas para as fotografias registradas, produção de painel de fotografias com apresentação de narrativas etc. A proposta objetivou, além de analisar e discutir os fundamentos teóricos sobre o tema, contemplar elementos de compreensão e retroalimentação sobre a formação individual de cada participante, num movimento que acompanhou uma melhoria contínua da prática pedagógica (ALONSO, DRAPE, TOMAZZETTI, 2021).

A pesquisa de Laissener (2021) é aquela que mais se aproxima das contribuições aqui sinalizadas acerca do conceito/ideia de professora-pesquisadora e da possibilidade de enxergar a documentação pedagógica como um instrumento de prática, pesquisa e reflexão. A pesquisadora investigou o potencial da documentação pedagógica no cotidiano de um berçário e dentre os resultados de sua pesquisa, apresenta-o como motor para o desenvolvimento profissional de professores, neste caso em específico, professoras de bebês.

Laissener (2021) tece contribuições teóricas e práticas a respeito do tema da Documentação Pedagógica, entendendo-a como metodologia de pesquisa na educação infantil e como metodologia de pesquisa de sua própria prática como professora de bebês. A pesquisadora revisita seus registros da prática, construindo uma linha do tempo a respeito de seu desenvolvimento como professora-pesquisadora. Sua

experiência profissional, alinhada à seus estudos no âmbito acadêmico, proporcionam um visível desenvolvimento que transforma práticas aligeiradas, delimitadas e pré-definidas em práticas mais abertas à escuta dos bebês, suas necessidades, de suas potencialidades e de sua participação.

A autora afirma, ao longo de sua dissertação, que a sua profissionalidade docente é tecida por meio da documentação pedagógica, entendendo-a como acompanhamento de um processo, como uma narrativa, como uma construção colaborativa que coloca em evidência o trabalho das professoras de um berçário, o desenvolvimento de bebês e o contexto de uma instituição. Os registros - fotografias, diários descritivos e reflexivos, notas de campo e citações teóricas - possibilitam a construção de documentações pedagógicas ricas em detalhes e sensibilidade, capazes de captar as vozes dos bebês e das crianças bem pequenas. Entre os exemplos apresentados pela pesquisadora, estão as mini histórias e os painéis/murais. Essa documentação, nas suas diferentes funções, é capaz de comunicar às famílias o trabalho realizado pelas professoras e o desenvolvimento individual e coletivo de cada criança, criando, dessa forma, memórias da vida que de outra maneira seriam esquecidas. Cumprindo as funções política, organizacional e reflexiva, a Documentação Pedagógica discutida por Laissener (2021) revela as descobertas, os jogos, as trocas e as dinâmicas de cooperação de crianças e adultos, na exploração e na oferta realizada por cada um desses sujeitos.

A curiosidade e a inquietação, bem como a contestação de tudo aquilo que é construído a priori, são elementos apresentados por Laissener (2021) como características de uma profissional que realiza pesquisa de sua própria prática e com isso, realiza também a sua autoformação. A aprendizagem da escuta - sem neutralidade - e o reconhecimento de sua transformação profissional levam as professoras de bebês ao "talvez" e esse, por sua vez, conduz a criação do pensamento e de novas teorias sobre o cotidiano (LAISSENER, 2021)¹³.

O conceito tempo aparece no trabalho de Laissener (2021) como aquele que é capaz de criar oportunidades para a revisão de valores, como ferramenta de transformação de concepções e de práticas. Considerar os bebês sujeitos de seus processos de aprendizagem, de criação de sentidos e de socialização é também um ponto de discussão no trabalho analisado. A forma como professoras e professores observam, registram e interpretam o vivido pelas crianças diz muito sobre as

¹³ As bases teóricas mencionadas pela pesquisadora a respeito da autoformação e da aprendizagem da escuta são Luciana Ostetto (2012, 2013, 2017), Carla Rinaldi (2014, 2016) e Madalena Freire (2014).

concepções que carregam. A Documentação Pedagógica contempla a necessidade de escuta na Educação Infantil e desconstrói práticas que tendem a colocar os adultos e suas escolhas no centro de todos os processos.

A pesquisadora instrumentalizou a sua prática por meio da documentação e proporcionou, por meio de uma pesquisa de mestrado, que outras profissionais também o façam e se construam como professoras-pesquisadoras de bebês ou professoras de bebês pesquisadoras. “Professoras de bebês que, tal qual as outras professoras de modalidades diferentes de ensino, fazem pesquisa por meio da Documentação Pedagógica produzida no cotidiano dos espaços coletivos, assumindo um papel autoral, reflexivo, crítico e político de saberes sobre a educação da pequena infância” (LAISSENER, 2021, p. 120).

A pesquisa de Peixe (2022), realizada no âmbito de seu estágio de Pós-Doutorado, visou desenvolver um estudo acerca da Documentação Pedagógica, seus nexos com o currículo e os processos de transição na Educação Infantil. Inserida no Acordo de Cooperação Técnica da UFSCar com o Centro Internazionale di Ricerca e Documentazione sull’infanzia Gloria Tognetti (Instituizione del Comune di San Miniato), na Itália, a pesquisa investigou 1) questões relativas à concepção de Documentação Pedagógica encontrada nesses contextos (Brasil-Itália), 2) os nexos da Documentação Pedagógica com o Currículo, a Didática e os processos de transição na Educação Infantil e 3) seus objetivos e suas perspectivas teórico metodológicas. O objetivo com o pós-doutoramento citado foi contemplar os estudos necessários à uma pesquisa maior realizada pela pesquisadora, no qual estuda-se o currículo e a didática, tomando como base teórico-metodológica a Teoria Histórico-Cultural e a formação de professores.

No estudo citado, Peixe (2022) mapeou e analisou as ferramentas de documentação de dois contextos diferentes, ambos de Educação Infantil, buscando compreender como, quando e porque é necessário documentar e como essa atitude e concepção está atrelada às aprendizagens necessárias às crianças pequenas nesses contextos. Planos de trabalho, relatórios individuais e coletivos elaborados por um ou mais profissionais e o projeto político pedagógico do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina foram analisados pela pesquisadora, que num processo formativo e colaborativo, identificou os conhecimentos, as aprendizagens, as concepções e as bases teóricas de um contexto de educação da pequena infância. Nesse processo de análise documental e alicerçada nas bases da Teoria Histórico Cultural, Peixe (2022) identifica a brincadeira como parte fundamental da atividade pedagógica, compreendendo, desde o berçário, uma certa intencionalidade

docente que permite até mesmo aos bebês apropriarem-se das qualidades humanas e de todo o conhecimento historicamente construído.

Essa concepção de ensino e também de didática esteve presente e foi evidenciada nos questionários respondidos pelas famílias do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, no planejamento dos profissionais docentes da instituição, bem como nos relatórios por eles construídos, na medida em que colocam em evidência o trabalho de apresentação, apreciação e envolvimento com diferentes conceitos e ideias, tendo-se como base o repertório cultural presente na sociedade: poemas, pinturas, canções e brincadeiras, bem como alimentação e outras situações rotineiras que se viam carregadas de intencionalidade docente (PEIXE, 2022).

De modo similar, a pesquisadora investigou *in loco* as instituições de San Miniato, na Itália, e num processo de análise da documentação desse contexto e de inserção na prática, percebeu as aproximações e distanciamentos entre essa e a instituição brasileira anteriormente citada. Nesse contexto, a pesquisadora percebeu a intencionalidade docente presente, na medida em que as crianças eram expostas a processos que lhes permitiam desenvolver a imaginação por meio de atividades planejadas. O uso de luzes, os materiais não estruturados e ambientes organizados por temática são exemplos da intencionalidade docente presentes nas instituições visitadas pela pesquisadora em San Miniato (2022). A pesquisadora chega à conclusão que as concepções de ensino e currículo dos dois contextos são diferenciadas, mas que convergem em muitos aspectos, principalmente naqueles referentes ao protagonismo infantil, ao respeito das infâncias, às possibilidades de movimento e de exploração, bem como acesso a diferentes recursos e materiais. A autonomia, a busca por amplos espaços para experimentação, o crescer livre e o respeito ao tempo da criança também são fatores que aproximam os dois contextos segundo Peixe (2022).

O estudo realizado por Peixe (2022), ancorado na abordagem da educação da infância em San Miniato e referenciada na obra de Aldo Fortunati, parte de sua atuação como professora e pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e torna possível presumir sobre sua identidade de professora-pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, ao longo desse texto, despertar o olhar para outros modelos de formação, baseados nas ideias de formação em contexto, formação continuada e

formação de professores, a autoformação e a pesquisa como componentes da formação de professores e pesquisadores em grupos de estudos e pesquisas. Consideramos olhar para um grupo de estudos e pesquisas e contemplar a sua face formativa, para além dos muros da academia e da investigação do tipo tradicional. Foi possível verificar, ao mapear o caminho de algumas das pesquisas realizadas no interior desse mesmo grupo, o quanto a formação em seu caráter colaborativo e em contexto está presente e o quanto, ao realizarem pesquisas no âmbito da graduação e da pós-graduação, suas integrantes se dispunham a partilhar os saberes construídos no interior de suas próprias práticas pedagógicas ao mesmo tempo em que conferiam um caráter científico à atividade docente.

A análise aqui compartilhada também permite olhar para as metodologias de pesquisa empregadas e atentar para as suas diferentes formas, ferramentas, métodos e estratégias, buscando por sua utilização e reconstrução. A Documentação Pedagógica, de modo especial, tornou-se nos estudos analisados não só metodologia de trabalho na docência com crianças pequenas, mas também metodologia de pesquisa na educação - educação da infância. Reforçando o seu caráter formativo, avaliativo e de planejamento, as pesquisas revisadas identificam a Documentação Pedagógica como instrumento de pesquisa com bebês e crianças pequenas, sobre os bebês e as crianças pequenas e também sobre a formação das professoras de bebês e crianças pequenas, privilegiadas nos contextos de Educação Infantil.

Ainda, avançamos sobre o olhar acerca do tempo e dos diferentes tempos, sejam eles os de atuação docente, os de pesquisa e investigação, mas principalmente, os tempos das próprias crianças expressos nos registros e nas documentações analisadas. As crianças estão inseridas em tempos diferentes aos dos adultos e isso fica evidente na pesquisa de Laissener (2021). As professoras ensinam, fazem propostas de exploração e realizam a mediação do desenvolvimento das crianças (PEIXE, 2022) e as crianças aprendem, ainda que o façam a partir de seus próprios ritmos e lógicas. Assim, as crianças aprendem a cultura, mas também fazem parte dela, criando-a e recriando-a a partir de seus próprios referenciais (ALONSO, 2021). Ao atentarem para esse tempo específico das crianças, das suas necessidades e de seus modos de aprender, as professoras constroem possibilidades de planejar, avaliar e se autoformar com mais qualidade e respeito (CORRÊA, 2015; ALONSO, DRAPE e TOMAZZETTI, 2021).

Por fim, demos visibilidade ao campo de estudo da infância, de modo particular ao tema da educação da infância. Reconhecemos a necessidade de olhar para as infâncias, sempre no plural, de modo a conhecer e reconhecer as especificidades de

cada realidade institucional, seja ela familiar ou escolar. Ao reconhecer uma educação da infância, reconhecemos também uma formação de professores da infância, com a intenção de formar profissionais responsáveis pela mediação das culturas: as das infâncias, as das próprias comunidades em que as crianças estão situadas e aquelas acumuladas pelo desenvolvimento da humanidade (FOLQUE, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, Giovana. **Cultura infantil, culturas infantis e culturas da infância: polissemias em debate**. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

ALONSO, Giovana; MORUZZI, Andrea Braga. Documentação Pedagógica: do instrumento avaliativo a uma nova concepção de formação de professores da educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 27, p. 184-199, 2020.

ALONSO, Giovana; DRAPE, Renata Aparecida; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Do registro à documentação pedagógica: possibilidades e necessidades docentes. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-18, 2021.

ARAÚJO, Sara Barros; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Formação em contexto para a reconstrução da pedagogia em creche: a relevância percebida de conteúdos e processos. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALINNA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli (Orgs.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília: MEC, SEB, 2016, p. 351-369.

BIANCHETTI, Lucídio. Grupos de pesquisa e formação de orientadores: depoimentos de pesquisadores. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 52, e08943, p. 1 - 16, 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006.

FOLQUE, Maria Assunção. A formação de educadores de infância: da exigência e complexidade da profissão ao projeto de formação da UniverCidade de Évora. **Poiésis**, Unisul, Tubarão, v. 12, n. 21, p. 32-56, 2018.

FORTUNATI, Aldo; TOGNETTI, Gloria. Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças. In: FORTUNATI, Aldo; PAGNI, Barbara (Org.) **As crianças e a revolução da diversidade**. Porto Alegre: Buqui livros, 2019, p.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

FREIRE, Paulo. **Professora sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GUERRA, Monica. **As mais pequenas coisas.** A exploração como experiência educativa. São Carlos: Pedro e João Editores, 2.654 022.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LAISSENER, Rosiane Cristina. **Documentação pedagógica:** uma abordagem construída no cotidiano de um berçário. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Formação de professores da educação infantil: experiências do curso de especialização em docência. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 43, n. 119, p.119-129, Jan.-Abr., 2023.

MENDONÇA, Cristina Nogueira de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil.** 2009. 136 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2009.

MILLS, Charles Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009

MOREIRA, Juliana Corrêa. **Avaliação na educação infantil:** a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MORUZZI, Andrea Braga; ALONSO, Giovana; SANTOS, Marcos Antonio Gonçalves. Infância e Virtualidade: cartografando novos territórios. In: 6ª Conferência internacional sobre geografias das crianças, da juventude e das famílias, 2019, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2019.

MORUZZI, Andrea Braga; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. A pesquisa "com" e a pesquisa "de": um estudo sobre as pesquisas e a formação de professores da pequena infância. **Laplage em Revista**, v.4, n. Especial, set.- dez. 2018, p.71-85.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Formação em contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p. 41-89.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Formação em contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA,

Monica (Orgs.) **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado construindo o futuro. São Paulo: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento e prática pedagógica na Educação Infantil: conhecer as crianças, construir diálogos, tecer possibilidades. In: SOMMERHALDER, A. 126 **Educação infantil em perspectiva:** fundamentos e práticas docentes. São Carlos: Edufscar, 2013. Unidade 5. p. 101-128.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

PAGNI, Barbara. Pedagogia, pesquisa e governança: construir e difundir qualidade no sistema integrado. In: FORTUNATI, Aldo; PAGNI, Barbara. (Orgs.) **As crianças e a revolução da diversidade.** Porto Alegre: Buqui livros, 2019.

PEIXE, Débora Cristina de Sampaio. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar - PPGE. Projeto de pós-doutorado "**A documentação pedagógica, os processos de transição na educação infantil e seus nexos com o currículo na educação de bebês e crianças menores de seis anos: um estudo de educação comparada**". São Carlos, SP, 2022.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas:** saberes necessários a uma Pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília:** escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. V. 2. Cap.13. p. 235-247.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Professoras de Educação Infantil: quem são, o que pensam e o que fazem. In: SANTOS, Maria Walburga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria (Orgs.) **Educação Infantil, docência e formação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS-PESQUISADORAS

The pedagogical documentation in the professional qualification of teachers researchers

Giovana Alonso Botega

Mestre em Educação
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar
Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, Brasil

gyovanaalonso@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3594-2466>

Cleonice Maria Tomazzetti

Doutora em Educação
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas
Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, Brasil

cleoufscar@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1976-4604>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Humberto Manelli, 200 – Jardim Gibertoni, 13574-640, São Carlos, SP, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: G. A. Botega, C. M. Tomazzetti

Coleta de dados: G. A. Botega, C. M. Tomazzetti

Análise de dados: G. A. Botega, C. M. Tomazzetti

Discussão dos resultados: G. A. Botega, C. M. Tomazzetti

Revisão e aprovação: G. A. Botega, C. M. Tomazzetti

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância

- NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista
Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista
Recebido em: 20-05-2023 – Aprovado em: 01-10-2023